

Trump, Tarifas e a Economia como Bomba de Fumo

Publicado em 2025-04-03 20:19:55



Donald Trump anunciou ontem uma nova vaga de tarifas sobre exportações para os Estados Unidos. A medida, apresentada como um acto de protecção patriótica, é na realidade **um disparo directo contra a própria economia americana**. Mas isso pouco importa ao ex-presidente. Trump não governa com base em análise económica, mas sim em espectáculo e percepção. A economia, para ele, é uma bomba de fumo: serve para encobrir o vazio das soluções reais com os fogos-de-artifício da retórica.

O proteccionismo anunciado pode entusiasmar os seus apoiantes mais fervorosos, mas vai provocar **aumento de preços para os consumidores, retaliações de parceiros comerciais, perdas para as indústrias que dependem de cadeias globais de produção e um agravamento da inflação**. É

um manual de erros económicos repetido com orgulho, como se fosse novidade.

Mas Trump não quer ouvir. Rodeou-se de bajuladores, não de conselheiros. A verdade é indesejada no seu círculo, porque **a verdade é incômoda e não gera aplausos**. A sua política comercial não visa a sustentabilidade, mas sim o impacto emocional imediato. Ele não se guia por indicadores económicos, mas por aplausómetros em comícios.

O problema é que a economia real não se governa com slogans. Quando os custos começarem a subir, quando os agricultores e indústrias virem os seus mercados externos fecharem, quando as relações comerciais forem corroídas pela desconfiança, **será o próprio povo americano a pagar a factura do delírio**.

Esta vaga de tarifas é mais uma jogada eleitoral com efeitos colaterais globais. Não é estratégia, é improvisação populista. Não é liderança, é ruído.

E o mais assustador é que, apesar de tudo, ainda há quem aplauda.

E é sobretudo uma ironia da história em pleno: enquanto Trump acena com bandeiras e promessas vazias, **a China observa, serena, estratégica, paciente — e aproveita cada fissura que ele abre no edifício económico e diplomático americano**. Ele desfaz alianças, impõe tarifas, desacredita instituições multilaterais, e com isso... **dá espaço à China para liderar sem disparar um único tiro**.

Ao contrário da gritaria de Trump, a China joga xadrez — pensa em décadas, não em ciclos eleitorais. Investe em tecnologia, influência global e diplomacia econômica. E enquanto os EUA,

sob a mão de um populista cego, se retraem do mundo, **Pequim avança com calma e cálculo.**

Se a América continuar neste rumo, vai descobrir que o verdadeiro "America First" acabou por ser... **"China First — cortesia de Donald J. Trump".**

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e chatGPT (c)